

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18	Rogério Martins Parente Rua; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Luís Palhares Viana; Carlos Alberto Dinis Pacheco; Padre João Cardoso de Oliveira; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa; Domingos Pires Barreiros e esposa; Manuel Pernil Dias Pinheiro, cunhados e sogros; Mariana Enes Teixeira (aniv.); Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Ramiro Pires Gomes do Rego; Palmira Pires Rego; Maria Clementina Gonçalves Borlido
3	Ter	18	Manuel Oliveira Lancha e sogros; Margarida da Silva; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Açucena Fernandes (aniv.); António Domingos Fernandes da Silva (aniv.); Ramiro Pires Gomes do Rego; Palmira Pires Rego; Maria Clementina Gonçalves Borlido; Manuel Rodrigues Montes; Em acção de graças a N. Sr. ^a da Boa Viagem
4	Qua	18	Luciano Passos Viana e esposa; António Antunes Barros Lopes, genro e família; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Manuel Pires Lopes e esposa; Alcinda Fernandes, marido e neto; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Maria José Parente Palhares; Manuel Barbosa Magalhães; Ramiro Pires Gomes do Rego; Palmira Pires Rego; Maria Clementina Gonçalves Borlido
5	Qui	18	Firmino Rodrigues Gigante (aniv.); Mário Reis Afonso e sogros; Manuel Pereira; João Dias Pinheiro (aniv.), esposa e genro; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Maria de Jesus Pereira Baganha da Silva (aniv.); Manuel Barbosa Magalhães; Palmira Pires Rego; Maria Clementina Gonçalves Borlido
6	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
7	Sáb	18	Franklim Martins Barbosa e esposa; Cursilhistas vivos e falecidos; Rosa Alves Maciel e marido; Manuel Passos Ribeiro e esposa; Ave-lino Soares Ribeiro (aniv.); Camila Fernandes Morais e marido; Domingos Passos; Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; José Maciel Ligeiro (aniv.); Baltazar Salvador dos Santos Correia; Beatriz Baptista de Morais; Manuel Martins Costa Jácomo; Fernando Tomás Santos Vieira; Palmira Pires Rego; Maria Clementina Gonçalves Borlido
8	Dom	9	Ramiro Pequito; José Correia do Rego; Sónia Alice Oliveira Borlido; Noé Enes Ramos; Adelaide de Jesus Silva Félix Pereira e marido; Teresa Rodrigues e marido; Rosa Dantas Antunes e filho; Esmeralda Miranda, irmã e pais; Padrinhos de Eulália Enes Morais; Joaquim Afonso Barbosa; Palmira Pires Rego; Maria Clementina Gonçalves Borlido; Rosa da Costa Viana (aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 117 – 01/03/2015

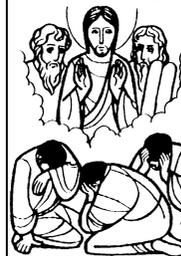
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. ... Apareceram-lhes Moisés e Elias... Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui! ...” ... da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”.» (Evangelho)

Ver com o coração

Por: Octávio Carmo

Os dias que passam diante de nós surgem sempre com uma multiplicidade de imagens ligadas aos mais diversos sofrimentos da humanidade, uma constante da vida da terra. Fazemos instintivamente uma selecção dos acontecimentos a que dedicamos a nossa atenção e deixamos correr os outros, até porque nos parece insuportável carregar connosco tanta dor.

O apelo a construir ‘num só coração, uma só família humana’, feito pela Cáritas Portuguesa, na semana nacional de 2015, carrega consigo um enorme apelo à fraternidade, concreta e solidária, que vá para além dos sentimentos epidérmicos que o sofrimento alheio é capaz de causar (e mesmo assim nem sempre). Um chamamento a alargar o coração às fronteiras de todo o mundo, para ver em todos alguém como eu, portador da mesma dignidade e merecedor do mesmo respeito, em

todas as circunstâncias.

Do ponto de vista interno, este desafio implica que os católicos tenham uma disponibilidade cada vez maior para ir ao encontro das “periferias” de que o Papa Francisco (num discurso felizmente seguido por cada vez mais responsáveis) tanto tem falado, dos dramas mais ou menos escondidos da existência, onde quer que eles se vivam, para levar uma palavra de conforto e esperança, com soluções de sentido e realização que permitam a concretização de sonhos e de futuro.

Este dinamismo transformador do mundo depende, ainda assim, daquilo que nos é dado a conhecer e da capacidade de denunciar o que precisa de ser mudado. No caso português, naturalmente, a atenção vai para a crise que se arrasta e para as suas evoluções e prometidas revoluções na Europa. Ver com o coração, digo eu, implica neste momento mais, muito mais do que discutir os cachecóis de Yanis Varoufakis.

Os novos messianismos ideológicos ou políticos impressionam-me pouco, confesso. Pessoalmente, interessa-me mais saber o motivo que leva eurodeputados de formações políticas ditas impolutas a abster-se de comentar situações de repressão e violência em países onde vivem centenas de milhares de portugueses e seus familiares. Desejo que a história não se repita, contrariando a célebre máxima ‘o que os olhos não vêem, o coração não sente’. É preciso, todos os dias e cada vez mais, sobretudo nas cúpulas de decisão, aprender a ver com o coração e não com a carteira.

2.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 22, 1-2.9a.10-13.15-18

2.ª leitura: Rom. 8, 31b-34

Evangelho: Mc. 9, 2-10

- Até onde? -

Perante a espantosa obediência de Abraão à ‘terrível’ ordem de Deus, descrita com aparentes requintes de malvadez, para Lhe sacrificar o seu único filho – “a quem tanto amas”, diz o texto –, é inevitável que nos coloquemos a pergunta: até onde estou eu disposto a ir na obediência a Deus? Com efeito, a maior parte das vezes e perante situações complicadas da vida (doenças, desgraças, fracassos, perdas irreparáveis, injustiças, etc.) somos levados a dizer: “mas eu não mereço isto!”, “já não posso mais!”, “que mal fiz eu a Deus?...”, que são uma forma de reclamar da (ir)razoabilidade daquilo que nos está acontecendo.

Mas, por outro lado e à semelhança dos contemporâneos de Abraão, que, como diz o Salmo 106, “sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demónios e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas que sacrificaram aos ídolos de Canaã” (v. 37-38), também nós vamos sacrificando muito mais no altar de outros ídolos!

Mas a narrativa escutada não termina com esta exigência ‘impiedosa’ de Deus. Pelo contrário, uma vez testada a obediência de Abraão, é o mesmo Deus que faz ouvir a sua voz imperiosa: “não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum”! E, sob juramento, Lhe assegura: “já que obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”!

De Paulo, diz-nos a segunda leitura que era com uma convicção semelhante à de Abraão que ele encarava os obstáculos e dificuldades que ia enfrentando: “Se Deus está por nós, quem estará contra nós? E quem nos condenará? Cristo Jesus, que morreu e, mais ainda, que ressuscitou e que está à direita de Deus e intercede por nós?”. E ele próprio responde: nada, nem ninguém “nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”!

Certamente que já todos encontramos pessoas de quem admiramos a coragem, a paz e a serenidade com que enfrentam situações bem complicadas e de cuja presença regressamos não só admirados, mas também confortados e estimulados a enfrentarmos os nossos próprios problemas! Onde lhes vem esta força e coragem? Da sua fé e da confiança em Deus, que nada, nem ninguém pode abalar!

Aceitemos que, nesta Quaresma, também Deus nos ponha à prova, pois Ele é que sacrificou o Seu Filho por nós e nos convida a escutá-l’O para O seguirmos, não apenas no alto da montanha do bem-estar, mas também na planície deste “vale de lágrimas” em que decorre a maior parte das nossas vidas.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Bioética: Colóquio sobre «A Família: de onde vem e para onde vai»

O Centro de Estudos de Bioética (CEB) realiza hoje (28/02) um colóquio sobre «A Família: de onde vem e para onde vai», na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Esta actividade formativa insere-se “numa dinâmica” que o CEB dedica a esta temática durante três anos, realça uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

Durante o dia, vários peritos vão aprofundar o primeiro tema deste triénio “Da compreensão histórica, ao seu lugar no mundo”, revela o programa.

Paula Martinho da Silva, Helena Osswald, Constança Biscaia e Augusto Lopes Cardoso vão ser alguns dos oradores desta iniciativa.

O Centro de Estudos de Bioética foi criado em Portugal em 1988, como Grupo de reflexão independente e multidisciplinar nos campos da bioética, integrando especialistas de diferentes áreas do saber: filosofia, direito, medicina, sociologia, teologia, economia.

No âmbito da sua intervenção, este Centro de Estudos de Bioética reflecte sobre as questões emergentes do desenvolvimento e da aplicação do conhecimento biotecnológico nas diferentes áreas científicas e sociais, de aplicação no Homem e na Biosfera, assumindo como seu compromisso informar e formar sobre bioética.

Ofertório para a Cáritas: De 1 a 8 de Março decorre a Semana da Cáritas, com peditórios de rua e a proposta de reflexão sobre o tema “Num só coração, uma só família humana”. É uma chamada de atenção para todas as questões relacionadas com a Família, tendo em atenção o próximo Sínodo Ordinário dos bispos que se debruçará sobre este tema. No próximo domingo, celebra-se o Dia Nacional da Cáritas e, por isso, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o ofertório das Missas reverte a favor da Cáritas.

Visita aos doentes: Como é costume na primeira quinta-feira de cada mês, o pároco fará a visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 5, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos reúne, como é costume na primeira quinta-feira de cada mês, na próxima quinta-feira, dia 5, às 21 h., no Cartório Paroquial.

No início da reunião, no período de “antes da ordem do dia”, qualquer paroquiano pode participar, desde que seja para apresentar assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Como é costume na primeira sexta-feira de cada mês, na próxima sexta-feira, dia 6, às 17 h., haverá mais uma Hora de Adoração a Jesus, presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, promovida pelo Movimento do Apostolado da Oração. Participe!

Formação em Pastoral da Saúde: No próximo sábado, dia 7, na parte da manhã, das 9 às 12 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, realiza-se mais uma Formação em Pastoral da Saúde, organizada pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde, desta vez subordinada ao tema “O Luto”. A abordagem a este assunto continuará ainda ano sábado seguinte, dia 14, no mesmo lugar e horário. Formação aberta a toda a gente. Inscreva-se e participe!

Catequese – Festa do Pai Nosso: No próximo sábado, dia 7, às 18 h., realiza-se a Festa do Pai Nosso para as crianças do 2.º ano de Catequese.

Equipa de Liturgia: No passado dia 11 de Fevereiro, reuniu pela primeira vez a Equipa de Liturgia, coordenada pela Cristina Viana, a quem foi pedido este serviço na última reunião do Conselho Pastoral Paroquial. As pessoas que constituem a equipa são representantes dos vários Grupos que animam a Liturgia da nossa Paróquia.

(Continua na pág. 4)